

A Fipe apurou no período de 8 de novembro a 8 de dezembro uma inflação de 23,62%, contra 25,39% no fim do mês passado. E o Dieese registra uma queda de meio ponto percentual no desemprego.

Inflação volta a cair e desemprego recua

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apurou uma significativa redução da inflação, de 1,77 ponto percentual, entre o final de novembro e o início de dezembro. A Fipe registrou para o mês passado uma taxa de 25,39%, que caiu para 23,62% na primeira quinzena deste mês (que abrange o período de 8 de novembro a 8 de dezembro). "É uma queda acentuada, principalmente se for levado em conta que no início de novembro o índice chegou a 27,31%", pondera o economista Heron do Carmo, da Fipe. Também o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) apurou resultados positivos, embora mais discretos, em sua pesquisa de nível de emprego. O desemprego global na Grande São Paulo caiu de 10,7% em outubro para 10,2% em novembro, embora as vagas tenham se reduzido no setor industrial.

Segundo Heron do Carmo, os números da Fipe indicam que os preços se acomodam, já que os índices vêm caindo há cinco semanas (veja tabela). "A taxa subiu muito em outubro, depois andou devagar em novembro e dezembro por causa da política monetária apertada," lembra o economista. Ele alerta, porém, que o controle da inflação exige resultados mais palpáveis na eliminação do déficit público. Heron do Carmo projeta para dezembro um índice semelhante.

O economista e consultor de empresas Gil Pace calcula para este mês um índice em torno de 20%, que poderá cair para 15% em fevereiro se o governo seguir os aumentos das tarifas públicas. "Os preços estão subindo pouco porque não existe demanda: aqueles que sobem dependem direta ou indiretamente do governo ou incidem sobre produtos de oligopólios", explicou. Pace adverte, no entanto, para os custos sociais "brutais" da estabilização: "Em janeiro a indústria e o comércio devem começar a demitir em massa."

Os preços dos alimentos subiram 23,41% na primeira quadrissemana de dezembro, contra 26,68% no índice de dezembro. Aumentaram mais lentamente também os preços dos itens despesas pessoais (31,14%, contra 33,76%), transportes (23,54% e 27,53%), vestuário (15,61% e 16,25%) e educação (19,26% e 20,40%). No item habitação os preços subiram mais rápido na primeira quadrissemana de dezembro (22,85%, contra 20,81% em novembro), por conta dos aumentos de tarifas públicas. O mesmo aconteceu com o item saúde (21,99% contra 21,30%).

Desemprego

A queda do desemprego apurado na pesquisa conjunta do Dieese e da Fundação Seade refletiu o aumento das vagas no comércio, habitual nessa época de fim de ano. Em novembro, a oferta de emprego cresceu 5% no comércio, 1,4% no setor de serviços e 4,1% no grupo que engloba construção civil e trabalho doméstico, mas caiu 2,4% na indústria. Nos últimos 12 meses, o desemprego aumentou 8,5% na Grande São Paulo, o que significa 118 mil postos de trabalho eliminados (acompanhe na tabela a evolução mensal dos índices).

A pesquisa Dieese-Seade também aponta em novembro um crescimento de 13,7% no número de autônomos e de 13,2% nos dos que trabalham sem carteira assinada — as vagas com carteira assinada acumulam retração de 3,2. "Isso reflete a precarização do mercado de trabalho", avalia Pedro Paulo Branco, diretor executivo da Fundação Seade.

Branco prevê para janeiro uma taxa de desemprego superior à de dezembro, com demissões no comércio. O total de desempregados deve ser também superior ao registrado em janeiro deste ano, mas nem por isso ele acha que o próximo ano será necessariamente pior. "Tudo dependerá da nova safra de grãos, que poderá criar empregos no campo, e do acordo com o FMI, que pode trazer investimentos para o Brasil", arrisca.



Fonte: Dieese / Fundação Seade



Fonte: Fipe

Fonte: Fipe